

## TCC sem drama: o aprendizado da escrita acadêmica em um curso de licenciatura a distância

TCC without drama: learning academic writing in a distance degree course

Francisca Hênia Cavalcante Peixoto<sup>1</sup>  
Rayane de Tasso Moreira Ribeiro<sup>2</sup>  
Leilane Kércia Barreto Soares<sup>3</sup>  
Roselita Maria de Souza Mendes<sup>4</sup>  
Germana Costa Paixão<sup>5</sup>  
Lydia Dayanne Maia Pantoja<sup>6</sup>

196

**Resumo:** A escrita acadêmica é considerada um tema primordial em todo grau de escolaridade. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou apresentar as estratégias pedagógicas utilizadas em um projeto intitulado “TCC sem Drama” como um estímulo ao aprendizado da escrita acadêmica de alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, cujo público-alvo foi formado por 18 alunos matriculados no 5º semestre do referido curso em Jaguaribe, Ceará. Foram realizados quatro encontros por plataforma de videoconferência, em seguida houve a análise dos conteúdos provenientes das discussões durante os momentos síncronos e através de questionário eletrônico. Os encontros e as atividades desenvolvidas durante o projeto contribuíram, principalmente, para a construção de trabalhos acadêmicos, facilitando a compreensão sobre o padrão normativo e a escrita acadêmica, tendo como finalidade a construção de trabalhos na graduação com qualidade.

**Palavras-chave:** Literacia acadêmica. Letramento. Ensino superior.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – BioEaD-UECE/UAB. Monitora PROMAC-UECE. E-mail: henia.peixoto@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Bióloga, doutora e Tutora a distância da BioEaD-UECE/UAB.

<sup>3</sup> Bióloga e Tutora presencial da BioEaD-UECE/UAB.

<sup>4</sup> Agrônoma, doutora, docente e Coordenadora de Tutoria da BioEaD-UECE/UAB.

<sup>5</sup> Médica veterinária, doutora, docente e Coordenadora da BioEaD-UECE/UAB.

<sup>6</sup> Bióloga, doutora, docente e Coordenadora de Pesquisa da BioEaD-UECE/UAB.

Recebido em 11/08/2022

Aprovado em 11/11/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



**Abstract :** Academic writing is considered a primary topic in every grade of schooling. In this sense, the present work aimed to present the pedagogical strategies used in a project entitled “TCC without Drama” as a stimulus to the learning of academic writing by students of a distance learning degree course in Biological Sciences. This is a quantitative, descriptive study, whose target audience was formed by 18 students enrolled in the 5th semester of the course the Jaguaribe, Ceará. Four meetings were held by videoconferencing platform, then there was an analysis of the content from the discussions during synchronous moments and through an electronic questionnaire. The meetings and activities developed during the project contributed mainly to the construction of academic works, facilitating the understanding of the normative standard and academic writing, with the purpose of constructing undergraduate works with quality.

**Keywords:** Academic literacy. Literacy. University education.

## INTRODUÇÃO

Escrever é um ato que elucidava o pensamento sobre alguma ideia, ao ingressar no ensino superior pressupõe-se, que ao longo de sua formação, os estudantes adquiram habilidades com a escrita acadêmica, porém inúmeros fatores os afastam dessa prática (BORGES *et al.*, 2020).

Ao promover a escrita de produções acadêmicas, o ato de escrever traz conhecimento sobre quem o escreveu, quando a escrita passa por transformações e evolui ao longo do tempo, resulta em um conhecimento sobre a produção acadêmica científica, aperfeiçoando sua formação e aprimorando suas habilidades de leitura e escrita, conceitos essenciais para pesquisa, promovendo novas descobertas e um novo conhecimento (STOCKMANN; PEREIRA, 2017).

A escrita acadêmica é considerada um tema primordial em todo grau de escolaridade com considerável ênfase no ensino superior, as dificuldades da literacia acadêmica vem ganhando destaque ao longo dos anos.

As tribulações de uma má escrita e compreensão vêm mostrando a necessidade de metodologias e ferramentas pedagógicas para que o aluno possa alcançar um nível de literacia, quando alunos escrevem textos similares aos originais, não significa uma falsificação por má fé, mas uma insuficiência de inteligência por parte dos discentes para compreender e escrever (PINTO, 2018; BATISTA; RASIA, 2021).

Para Kerch e Santos (2017), a falta de desenvolvimento do letramento básico das habilidades de escrita e leitura tornam os obstáculos ainda maiores, uma prática que precisa ser estimulada para que o aluno possa aprimorar para ter um letramento acadêmico sólido.

Tornando um fator emergencial no âmbito universitário discutir o percurso estudantil frente às dificuldades e o desconhecimento que possa vir a ter sobre a escrita acadêmica para o pleno desenvolvimento de sua autonomia e pesquisas, essas ações devem ser estimuladas durante a formação universitária (CAVALCANTE, 2020).

Dentro do espaço acadêmico, além do docente, temos outros personagens que dão suporte e colaboraram na formação do aluno, entre eles, destaca-se o monitor. O Programa de Monitoria Acadêmica de ensino é uma aprendizagem fundamental que contribui e promove a formação integrada do futuro docente, sendo uma forma de aproximá-lo da prática da docência (BRASIL, 2021).

A monitoria é um instrumento que possibilita e fortalece as experiências pedagógicas reforçando a articulação entre docente e discente; prática e teoria (GOMES; CANEVARI, 2018). Caracterizada como uma atividade que integra as relações estabelecidas entre discentes e docentes e que complementa e acrescenta a interação de ambos. As trocas de experiências e conhecimentos acontecem de forma integral formando vínculo e aproximando alunos, professores e monitores, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem e a fluência dos conteúdos e cronograma proposto.

A ação da monitoria em uma licenciatura é um desafio, em especial, dentro de um contexto pandêmico, para Souza e Gomes (2015), o desenvolvimento de uma monitoria de forma online conta com diversas ferramentas e maior acesso as tecnologias da informação, proporcionando ao aluno o acesso ao conteúdo sem barreiras geográficas.

Diante do contexto de distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19 e com a criação e execução por parte da monitoria de um projeto intitulado “TCC sem Drama” visou-se estimular o aluno para que demonstrasse seu interesse pela pesquisa e docência, por meio de atividades voltadas para ajudar na escrita de trabalhos acadêmicos e suas normatizações, culminando também em colaborar na produção de seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Logo, objetivou-se aqui apresentar as estratégias pedagógicas usadas no projeto “TCC sem Drama” como um estímulo ao aprendizado da escrita acadêmica de alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Destaca-se que o estudo está relacionado à atuação da monitoria acadêmica que desenvolveu

dentro de suas ações, o projeto intitulado “TCC sem Drama”, no âmbito do curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil (BioEaD – UECE/UAB) e incluem além da monitora, a participação de tutores (presencial e a distância), coordenação de tutoria, pesquisa e geral.

O público-alvo foi formado por 18 alunos do 5º semestre regularmente matriculados na BioEaD – UECE/UAB, polo de Jaguaribe-CE, os mesmos foram convidados por apresentarem dificuldades observadas durante a confecção de atividades acadêmicas e no início do desenvolvimento dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Diante dessas dificuldades encontradas pelos discentes, surge o projeto “TCC sem Drama” onde a ideia da monitoria era fornecer apoio pedagógico, para confecção de seus trabalhos acadêmicos através das ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, foram efetuados quatro encontros, previamente agendados e realizados de forma síncrona através da plataforma de videoconferência Google Meet®. Durante os encontros ocorreram discussões referentes aos temas relativos à escrita de trabalhos acadêmicos, em especial: citações diretas e indiretas, referências, estrutura de tópicos, formatação, tipos de metodologias e o guia de normalização da instituição.

Para a obtenção dos dados realizaram-se duas análises: análise dos conteúdos gravados e transcritos provenientes das discussões durante os momentos síncronos e através de um questionário semiestruturado aplicado ao final do último encontro.

As gravações dos encontros foram analisadas com base nos aspectos: números e teor das dúvidas dos discentes relacionados aos trabalhos acadêmicos, números e teor dos questionamentos relativos às normas oficiais de padronização de citações e referências.

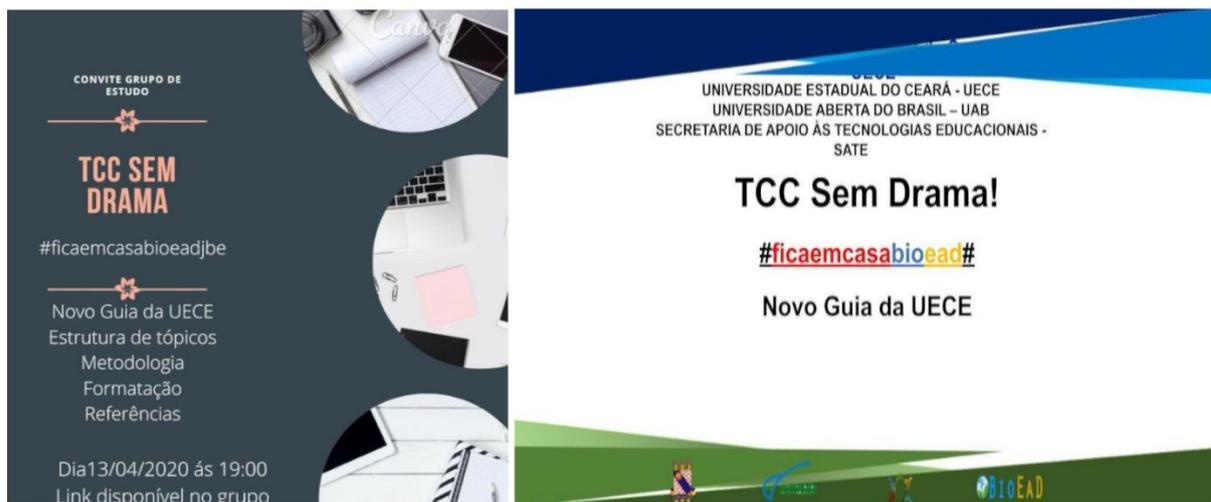
Com relação ao questionário semiestruturado, contendo 13 questões, o mesmo foi confeccionado através da ferramenta Google Forms® e organizado em dois blocos: perfil socioeconômico (7 questões) e avaliação dos encontros de monitoria (6 questões), com finalidade de obter os dados necessários para a pesquisa.

Quanto aos preceitos éticos, o estudo respeitou as diretrizes e critérios da Resolução 510/2016 e da Circular 02/2021 (BRASIL, 2016; BRASIL, 2021), com todos os direitos respeitados, principalmente no tocante ao sigilo e confidencialidade dos sujeitos.

Os encontros foram divulgados com antecedência aos discentes através de mensagens em aplicativos, como WhatsApp® e em redes sociais, como o Facebook® e Instagram® (Figura 1). Além da monitora, responsável pelo projeto, os encontros incluíram a equipe de tutores (presencial e a distância) e membros da coordenação de pesquisa, esses últimos supervisionam

as atividades relacionadas ao projeto. Os encontros coordenados pela monitoria, tutoria e coordenação da BioEaD apresentaram aos alunos um meio de incentivá-los à comunicação virtual, procurando sanar suas dúvidas sobre as reflexões linguísticas da escrita acadêmica.

**Figura 1. Materiais de divulgação publicizados pelas redes sociais frente aos encontros do projeto “TCC sem Drama” elaborado pela monitoria e destinado aos discentes de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância.**



Fonte: elaborada pelas autoras.

Os dados compilados foram plotados no editor Microsoft Excel® para elaboração de gráficos e melhor visualização dos dados. Além disso, os dados subjetivos foram apresentados na forma de nuvem de palavras com o uso do Word Clouds®.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O início do Projeto “TCC sem Drama”

As discussões iniciais durante os encontros abordaram assuntos e informações relacionados à escrita acadêmica, com questionamentos e explicações voltados para dúvidas dos alunos. Como pode ser constatada nas palavras da tutora a distância durante o primeiro encontro:

Eu entendo que referências é uma coisa muito chata de se fazer, mas não podemos deixar de fazer, pois é uma coisa que existe no meio acadêmico e têm que ser padronizado conforme o Guia de Normas da ABNT, pois não podemos deixar de seguir as regras do Guia pois são regras nacionais. Tem outras formas de padronização? Sim; Vancouver, APA, mas varia de acordo com a área, mas nós

seguimos o Guia de normalização da UECE que requer a padronização das Normas da ABNT (TUTORA A DISTÂNCIA, 2020).

No primeiro encontro a tutora a distância solicitou aos alunos que relatassem suas principais dificuldades, essas serviriam de base para dar seguimento aos próximos encontros. Então, cinco alunos relataram ter muitas dúvidas, que dificultavam na elaboração de suas atividades acadêmicas, pois tinham dificuldades na formatação dos trabalhos e na construção das referências. Neste mesmo encontro, um aluno ressaltou que sempre perdia pontos nas atividades do curso, no quesito referência:

Eu queria mesmo era saber por que você, professora, sempre tira pontos meus, lá no tópico referências, algumas coisas que você escreveu no *feedback* do ambiente virtual até consegui ajeitar, porém nas referências não consigo saber onde estou errando. Posso mostrar minha atividade aí você usa como base e mostra onde estou errando, e para os outros não errarem também (ALUNO A, 2020).

Após essa fala foram levantados diversos questionamentos, neste mesmo encontro dois alunos afirmaram ter incertezas, com relação a como organizar os autores, quatro relataram que não sabiam usar o *et al.* ou *apud*. À medida que o encontro acontecia foram feitas quatro menções referentes às dúvidas sobre elaboração das referências e seis menções a utilização do Guia de Normalização da UECE.

No segundo, terceiro e quarto encontros a monitora e a tutoria levaram slides baseados no guia de normalização da instituição e nas normas da ABNT como material de apoio, a tutora a distância também levou parte de sua tese de doutorado para servir de estudo pelos discentes com intuito de sanar as dificuldades relatadas pelos alunos, também foi utilizado alguns relatórios cedidos pelos alunos, uma atividade que foi confeccionada pelos discentes no mesmo período dos encontros. As dificuldades dos alunos com relação à confecção das atividades, de acordo com as diretrizes, formatação e referências podem ser observadas nas falas abaixo:

Tudo que vocês leem para colocar nas atividades acadêmicas de vocês sejam elas quais forem: Resumos, Conferências, Anais da Universidade ou de fora, vocês têm que mencionar o autor e de onde vocês tiraram. Vi muito isso em vários relatórios, vocês colocaram: Sem referências, autoria própria, autor próprio, isso é configurado como plágio, se vocês leram e colocaram usando o que entenderam naquele momento vocês têm que fazer a citação indireta, se utilizarem na íntegra, vocês fazem a citação direta (TUTORA A DISTÂNCIA, 2020).

Pronto, agora você chegou onde queria saber, como citar um Autor em citação direta, ou citação indireta, e quando for vários autores e se não tiver local coloco o que, e no ano se não tiver. A partir de quantos autores eu coloco o *et al.*, e porque as vezes leio artigos e vejo na frente *apud*. (ALUNO B, 2020).

Eu tenho dificuldade em tudo, por isso nunca participo de negócio de Semana Universitária nem nada, por que é tudo muito complicado, tem que seguir o Guia da UECE, Normas da ABNT, um artigo faz de um jeito, uma Rede social de outro jeito, vídeo de outro, uma imagem de outro. Nem já estou imaginando no TCC vou ser reprovada só por causa das referências e desse negócio de plágio (ALUNO C, 2020).

Eu queria saber, como sei quando é monografia ou Tese de Doutorado, é obrigado colocar o link e se for um livro, eu queria que continuasse o grupo de estudo, para gente se aprofundar mais, estudar mais esse Guia, por que se a gente quiser publicar o TCC, aí cada revista tem um modelo de elaboração, aí como vou saber o jeito certo, ou todas têm o mesmo Guia só muda de nome. Eu me confundo muito sabe nos nomes científicos, você sempre tira ponto por causa disso (ALUNO D, 2020).

As falas mostram as dificuldades dos alunos e muitas vezes o bloqueio de seguir na graduação participando de eventos por falta de conhecimento sobre normalização dos trabalhos. De acordo com Ribeiro, Pantoja e Paixão (2020), quando o discente tem uma proximidade com um pesquisador, nesse caso um professor, os discentes se sentem entusiasmados a procurar a carreira acadêmica, isso acontece porque surge uma nova possibilidade de interação junto ao docente, o que promove a descoberta de informações ampliando sua percepção e podendo formar cidadãos críticos.

### Os participantes do Projeto “TCC sem Drama”

Os participantes do projeto “TCC sem Drama” são em sua maioria do sexo feminino (72,2%), 50% estão entre 25 e 34 anos, 50% solteiros, 44,4% moram com os pais e/ou irmãos, 77,8% moram com 3 a 4 pessoas na mesma residência e 55,6% apresentam filhos. O perfil sociodemográfico dos alunos participantes da pesquisa encontra-se detalhado na Tabela 1.

**Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos participantes do projeto “TCC sem Drama” de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância (N = 18).**

Variável	n	%
<b>1. Gênero (sexo)</b>		
Feminino	13	72.2%
Masculino	5	27.8%
<b>2. Idade (anos)</b>		
18 a 24	4	22.3%
25 a 34	9	50%
Acima de 35	5	27.9%
<b>3. Situação Conjugal</b>		
Solteiro (a)	9	50%
Casado (a)/ União estável	8	44.5%

Separado(a)/ Divorciado(a) / Viúvo(a)	1	5.6%
<b>4. Com quem reside?</b>		
Pais/ pais e irmãos/ irmãos	8	44.4%
Esposa e marido e filhos	7	38.9%
Cônjuge/ filhos	1	5.6%
Sozinho/ parentes	2	11.6%
<b>5. Número de pessoas que residem em sua casa</b>		
1 a 2	2	11.6%
3 a 4	14	77.8%
Acima de 5	2	11.6%
<b>6. Tem filhos</b>		
Sim	10	55.6%
Não	8	44.4%
<b>7. Caso sim, número de filhos</b>		
1	5	50%
2	3	30%
Acima de 3	2	20%

A maioria ser proveniente do sexo feminino corrobora com algumas publicações, como por exemplo, Macedo (2020) afirma que mesmo enfrentando adversidades como a situação pandêmica, o público feminino através da EaD tem a possibilidade de harmonizar os cuidados domésticos e os afazeres do trabalho de maneira flexível. Já Luz (2013) pondera que a EaD se tornou vantajosa, pois no que se refere a flexibilidade, as mulheres podem fazer o que lhes for mais conveniente quanto ao local e horário. Segundo Ribeiro, Pantoja e Paixão (2020), a modalidade a distância permite o aluno criar autonomamente um modelo adequado às suas necessidades e possibilidades.

Quanto ao perfil etário, 50% dos alunos têm entre 25 e 34 anos, esses dados podem ser comparados às narrações de Conde *et al.* (2017), Ribeiro *et al.* (2018) e Churkin (2020) a média de idade dos alunos que buscam a modalidade a distância está entre 25 a 34 anos pois sua grande maioria são adultos que não tiveram oportunidade de cursar o ensino superior no seu tempo regular.

### Os encontros virtuais

Inicialmente foi solicitado aos participantes um relato quanto à eficácia das redes sociais utilizadas para divulgação dos encontros, 100% dos alunos se mostraram satisfeitos. Munhoz

*et al.* (2020) ressaltam a importância de divulgar materiais sobre o desenvolvimento de ações de estratégias pedagógicas, citam que o uso dessas mídias expande o acesso à informação promovendo novos meios de aprendizagem aos estudantes. Com compartilhamento de informações em redes sociais o resultado de repercussão pode ser mostrado através de vários benefícios quanto à exposição de trabalhos acadêmicos, com a finalidade de promover propostas que são refletidas, entre pesquisas, estudos e diversos trabalhos entre os discentes, provocando grandes mudanças e gerando expectativas quanto sua participação.

Observa-se que os discentes não tiveram dificuldade quanto ao manuseio da plataforma de videoconferência Google Meet®, todos os participantes afirmaram estar satisfeitos com relação à forma como foram ministrados os encontros virtuais, no que refere à percepção dos alunos em relação ao suporte de imagem e som, 94,4% e 86,7% dos alunos consideram a plataforma como adequada, respectivamente. Segundo Santos Júnior e Monteiro (2020), as plataformas digitais facilitam a produção de atividades remotas fazendo com que as dificuldades acarretadas com os efeitos da COVID-19 sejam amenizadas.

No que se refere à ministrante dos encontros, todos os alunos aprovaram, enfatizaram que os conteúdos ministrados pela tutoria facilitaram o entendimento. Segundo Souza (2014, p. 53), o "educador é aquele que tem o domínio da didática para fornecer conteúdos e estimular o aluno ao processo de descoberta, de modo a desenvolver suas competências, baseadas em suas próprias experiências". Esta afirmação também pode ser observada quando, 94,4% dos alunos declararam terem compreendido de forma clara e objetiva os temas abordados.

Quanto à participação dos alunos no espaço de discussão de dúvidas, debates, trocas de experiências, avanços, conquistas e superações durante os encontros, 77,8% confirmaram sua participação, que pode ser constatado quando, 83,3% dos alunos reiteraram que todos os questionamentos gerados durante os encontros *online* do "TCC sem Drama" foram enriquecedores para eles. De acordo com Figueiredo (2010), as atividades voltadas para escrita acadêmica, com acompanhamento sequencial e trazendo discussões e análises, levando o aluno a uma sequência de conquistas e superações, é uma abordagem didática que vai além do ensino, levando o aluno a uma dimensão comunicativa e socio-funcional.

Demo (2020) enfatiza sobre a necessidade de debater com os alunos sobre o processo da escrita acadêmica e pesquisa, reforçando ainda que é um fator emergencial aprender a aprender, composto por princípios educativos, científicos e socioculturais, fomentando que a Universidade é aquela que têm o papel de educar pela ciência. Além disso, afirma que se o discente está com dificuldades ou incompreensão em relação ao desenvolvimento voltado para

escrita, leitura e pesquisa, possa no período de sua graduação qualificar-se e ter plena consciência de que o conhecimento adquirido servirá para a vida inteira, não só para os anos de sua estadia na Universidade.

No tocante ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 27,8% declararam não conhecer ou conhecer de forma parcial a estrutura de um TCC, enquanto 44,4% afirmaram já conhecer a estrutura. Ainda 44,4% disseram que as dificuldades sobre a produção de um TCC persistem parcialmente, 22,2% afirmaram ainda ter dúvidas e 27,8% não têm dúvidas.

Tornando ainda mais visível a situação, quando foi sugerido aos discentes que citassem no questionário suas principais problemáticas em relação a construção do TCC e trabalhos acadêmicos, todos os alunos relataram a elaboração e formatação das referências, os tipos de citações e como não incorrer em plágio.

Dando a certeza do quanto é importante atividades voltadas à pesquisa, escrita acadêmica e incentivos para que o aluno do ensino superior possa escrever e gerar argumentações coerentes e consistentes, ainda segundo Stockmanns e Pereira (2017, p. 21394):

O ensino superior deve oferecer apoio teórico e prático para que determinada função seja executada visando um melhoramento social e autônomo por aqueles que o frequentam, propiciando sempre fomentar este processo de participação na construção e registro de conhecimentos e interagindo no meio social em que vive.

Com relação ao trabalho desenvolvido pela monitora, 100% dos alunos considerou eficaz. Através do incentivo e diálogo, o monitor influencia positivamente se tornando um colaborador no compartilhamento do conhecimento (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Por último, foi solicitada a opinião dos alunos sobre temas a serem abordados em uma continuidade do projeto, destaque dado a solicitação de tirar dúvidas sobre as correções das atividades acadêmicas, aulas sobre como fazer vídeos, podcast e mapas mentais e tira dúvidas sobre conteúdos que persistiram mesmo após a aula com professor nos encontros presenciais. O que mostra que a busca por novas metodologias e ferramentas para o ensino superior é de extrema relevância, estratégias essas que devem ser trabalhadas em todos os níveis da educação, em todos os tipos de cursos. Desta forma o professor deve estar sempre em busca de melhorias tanto para as estratégias antigas, como para a utilização de novas ou, até mesmo, a junção das duas, propiciando aulas com riqueza de saberes, promovendo um espaço democrático na construção do conhecimento (COSTA, 2021).

### Conteúdo do projeto “TCC sem Drama”



Ao longo do percurso dos quatro encontros as palavras citadas com maior frequência pelos discentes foram: Guia da UECE com 20 menções, normas da ABNT (18 menções), plágio (15 menções), atividades acadêmicas (14 menções), referências (11 menções), formatação das referências (11 menções), citações diretas e indiretas (11 menções), *et al* e *apud* (11 menções), sites de pesquisa e nomes científicos com 8 menções.

Segundo Oliveira *et al.* (2020), a pandemia influenciou para orientações diferenciadas e humanizadas, o ensino remoto trouxe uma nova perspectiva para alunos, pois se sentiram mais amparados, com relação a orientação de seus trabalhos. Os autores ressaltam também que a acessibilidade à internet, as estratégias utilizadas pelo professor podem trazer grandes melhorias no foco dos estudos dos discentes. Para Hodges *et al.* (2020), o ensino remoto durante este cenário pandêmico trouxe um apoio para o meio acadêmico causando uma grande diminuição nos impactos dos processos de ensino e aprendizagem, resoluções criativas para essa nova realidade.

A maioria dos alunos de graduação aflige-se por não ter adquirido ao longo do Ensino Fundamental e Médio a confiança necessária para o desenvolvimento de habilidades com a escrita, acarretando limitações na vida acadêmica, com diversos trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa e TCC, uso das regras para confecção de referências, entre outros.

Deixando claro que a solidificação da formação na escrita constitui uma geração de novos conhecimentos. A escrita acadêmica desenvolve diversos atributos aos alunos como o senso investigativo e reflexivo, oportunizando o discente ao conhecimento das teorias a partir do estudo acadêmico: a cultura da escrita pode ser vista e apresentada nas práticas dos discentes (PAVÃO, 2017).

Observou-se que os estudantes têm as aptidões necessárias para produzir um texto sucinto e que projetos como esse podem estimular o estudante e também favorecer sua escrita. Essa visão é corroborada por Ferreira e Lousada (2016), a escrita acadêmica propõe ações regulares, como tutoriais, laboratórios até consultorias, propostas que visam auxiliar no letramento acadêmico, também afirmam que o uso das tecnologias digitais é fator essencial para melhoria e pesquisas quanto à escrita acadêmica, pois o mesmo pode ajudar no planejamento do texto, tais como: a forma de escrever, de corrigir e de evitar o plágio, tema mais discutido ao longo de toda a vida acadêmica.

Diversas são as atitudes que todos os personagens de uma licenciatura podem proporcionar para melhoria e desempenho dos discentes quanto a sua escrita, em especial através do monitor, que pode colaborar e tornar projetos como esse possível, auxiliando os

discentes na produção de textos da escrita acadêmica, contribuindo para uma visão objetiva do uso das normas, sua estrutura, organização e aprimorando também suas habilidades cognitivas e colaborando assim com sua trajetória de futuro docente e pesquisador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se por meio dos encontros e das atividades desenvolvidas durante o projeto “TCC sem Drama” contribuição principalmente em relação à construção de trabalhos acadêmicos, facilitando a compreensão sobre o padrão normativo e a escrita acadêmica, tendo como finalidade a construção de trabalhos na graduação com qualidade e virtuosos e, até mesmo, podendo vir a gerar futuras publicações.

Constatou-se que a monitoria acadêmica é uma ferramenta importante promovendo ações que visam ajudar a sanar as dificuldades da comunidade acadêmica na Universidade, como através do projeto “TCC sem Drama”, que surgiu trazendo enormes desafios e suscitando as inúmeras possibilidades para as práticas de letramento acadêmico.

Procurou-se também mostrar que iniciativas como essa podem ser tomadas com intuito de promover a aprendizagem dos alunos de graduação, mesmo diante do contexto de distanciamento social, o mesmo tem se tornado o grande propulsor de novas formas de buscar conhecimento.

Por fim, o suporte pedagógico da monitoria oferecido durante o contexto da pandemia colaborou para a apresentação de diferentes caminhos de investigação, que, aliados a diferentes leituras, possibilitaram uma escrita acadêmica mais consistente. Pode-se dizer que os caminhos percorridos no decorrer deste estudo deixam uma porta entreaberta para novas iniciativas com intuito de avaliar os próprios resultados à luz das intenções futuras para propósito educativo.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, M. C.; RASIA, G. S. A escrita acadêmica como espaço de inserção do sujeito em formação em letras na discursividade científica. **Textura - Revista de Educação e Letras**, [S.l.], v. 23, n. 53, p. 1-20, 2021. Disponível em: <<http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/txra/article/view/5769>>. Acesso em: 2 ago. 2020.

BORGES, T. D. B. *et al.* Escrita acadêmica e formação docente: contribuições possíveis. **Escrito Por Educação**, Porto Alegre, v. 2, n. 11, p. 1-11, 2020. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/31766/26342>>. Acesso em: 14 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio de 2016. Seção 1, n. 98, p. 44-46, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 fevereiro de 2021. p.1-5.

BRASIL. Ministério da Educação. **Monitoria acadêmica**: o que é e por que é tão importante? 2021. Disponível em: <<http://www.educamaisbrasil.com.br>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CAVALCANTE, L. O. *et al.* Impacto do curso de escrita científica na produção acadêmica dos participantes. 2020. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO\\_EV081\\_MD4\\_SA50\\_ID1102\\_13092017231822.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD4_SA50_ID1102_13092017231822.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2021.

CONDE, I. B.; PANTOJA, L. D. M.; PAIXÃO, G. C.; ARRUDA FILHO, J. N. Dificuldades iniciais do ensino a distância na percepção dos alunos do curso de Ciências Biológicas em uma instituição pública de ensino superior no Ceará. In: **Práticas de Inovação no Ensino Superior**: a EaD nas Universidades Estaduais e Municipais. [S. l.], p. 76-80, 2017. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11378>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

COSTA, L. G. S. REFLEXÕES SOBRE DIDÁTICA, DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E AULAS MAGISTRAIS. **Revista Científica Educ@ção**, v. 5, n. 9, 2021. Disponível em: <<https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/177/137>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

CHURKIN, O. M. Educação à distância um marco civilizatório, um olhar holístico da pedagogia: sinergia e reflexões na conectividade em tempos de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3178-3196. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8878>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERREIRA, M. M.; LOUSADA, E. G. Ações do Laboratório de Letramento Acadêmico da Universidade de São Paulo: promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. **Ilha Desterro**, Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 125-140, 2016.

FIGUEIREDO, D. C.; B., A. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. In: **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 413-446, out. 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GOMES, N. R.; CANEVARI, G. C. Relato de experiência: monitoria da disciplina biologia celular. **Revista Científica Univiçosa**, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2018.

HODGES, C. *et al.* A diferença do ensino remoto de emergência e aprendizado online. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-earning>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

KERCH, D. F.; SANTOS, F. C Escrita acadêmica e desenvolvimento de autoria na formação de professores via EAD: as universidades estão preparadas? **Raído**, Dourados, v. 11, n. 25, p. 89-108, 2017. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/5676>>. Acesso em 29 out. 2021.

LUZ, L. Mulheres e EAD: uma análise de gênero sobre o perfil dos (as) acadêmicos (as) na educação a distância no Brasil. **Maiêutica-Serviço Social**, v. 1, n. 1, p. 95-100, 2013.

MACEDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 12, n. 2, p. 187-204, 2020. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912020000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MUNHOZ, T. N. et al. A utilização de mídias digitais para divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental durante a pandemia do Covid-19. **Rev. Expressa Extensão**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19667>>. Acesso em: 14 maio 2021.

OLIVEIRA, E. S. *et al.* A educação a distância (EaD) como ferramenta democrática de acesso à educação superior: formação docente. *In: Digitalização da educação: desafios e estratégias para a educação da geração conectada*. Campo Grande: Inovar, 2020. p. 8-14. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/186968874-Digitalizacao-da-educacao-desafios-e-estrategias-para-a-educacao-da-geracao-conectada.html>>. Acesso em: 8 set. 2020.

PAVÃO, A. Carreira de usuário da cultura escrita e formação de professores: um ensaio etnográfico. **Horizontes Antropológicos**, v. 23, p. 255-285, 2017.

PINTO, M. G. L. C. Os meandros da escrita acadêmica: alguns recados aos estudantes universitários. **FLUP - Artigo em Revista Científica Internacional** [online] 2018. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/111454>> Acesso em: 2 mai. 2021.

RIBEIRO, R. T. M. *et al.* Percepção inicial dos discentes de um curso de ciências biológicas a distância: possibilidades e dificuldades. *In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (Ctrl+E)*, 3., 2018, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: UFC, p. 192-203. 2018.

RIBEIRO, R. T. M.; PANTOJA, L. D. M.; PAIXÃO, G. C. Biologando sobre saúde no contexto da pandemia da COVID-19 via Plataforma de Videoconferência. *In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E)*, 5. , 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 11-20.

SANTOS JÚNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>. Acesso em: 14 maio 2020.

SILVEIRA, E. D.; OLIVEIRA, M. C. A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2017. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://reservas.fcrcs.edu.br/index.php/eedic/article/view/912>>. Acesso em: 15 maio 2021.

SOUSA, M. M. **A função educativa do bibliotecário no século XXI: visão brasileira**. 2014. 194 f. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/3089>>. Acesso em: 14 maio 2021.

SOUZA, R. O.; GOMES, A. R. A Eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência dos alunos na IES. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Campos, v. 1, n. 16, p. 230-288, 2015. Disponível em: <http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/91>. Acesso em: 5 jan. 2021.

STOCKMANN, J. I.; PEREIRA, V. A. T. **A escrita acadêmica: desafios do ato de escrever na educação superior**. 2017. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25027\\_12171.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25027_12171.pdf)>. Acesso em: 3 ago. 2021.